

A primeira etapa da vida da “Revista do Serviço Público”

Em novembro do ano passado operou-se, sem qualquer derramamento de sangue, uma das mais profundas transformações políticas da história de nossa pátria. A uma velha e inadequada estrutura do Estado substituiu-se uma outra, plenamente conforme às necessidades reais do Brasil na atual etapa de sua evolução como país livre. Uma nova orientação foi impressa à conduta dos negócios nacionais em contraste nítido com a que por vários decênios caracterizara a ação governamental entre nós.

Aliás, para sermos bem precisos, devemos salientar que a data de 10 de novembro de 1937 representa a culminação de um imenso esforço reconstrutivo iniciado em outubro de 1930. Durante sete anos, através de toda sorte de dificuldades que se antepunham aos seus designios patrióticos, o presidente Getúlio Vargas não teve repouso na faina de instituir um regime político verdadeiramente fundado sobre a nossa realidade nacional. O Estado Novo surgiu, afinal, apto a encaminhar com segurança os grandes problemas brasileiros no rumo de sua melhor solução.

No que diz respeito, por exemplo, à reforma de nossa administração pública, o que acabamos de afirmar nos parece de uma evidência indiscutível. Assim é que no período de 1930-37 a necessidade da criação, no Brasil, de um Serviço Civil digno desse nome foi se impondo de maneira cada vez mais irresistível. Procedendo com inegável sabedoria, os dirigentes nacionais se decidiram a encarar de frente, em sua totalidade, esse problema, anteriormente apenas visualizado lateral e incompletamente.

A lei n.º 284, de 28 de outubro de 1936 — nunca seria excessivo repeti-lo — foi o alicerce solidíssimo sobre o qual se pode começar, com toda a firmeza, a edificação do Serviço Civil Brasileiro. O Conselho Federal do Serviço Público Civil, por ela criado, realizou em pouco mais de ano e meio de existência, um trabalho que merece por diversos motivos ser qualificado de notável. Em meio ao cepticismo e mesmo a uma certa hostilidade, provenientes da incompreensão e do despeito de alguns interesses restritos contrariados, esse órgão soube levar a cabo com toda a eficácia a tarefa de que fôra incumbido.

A leitura dos números da “Revista do Serviço Público” durante essa primeira fase de sua existência é de molde a dar uma idéia justa do que foi a atividade do C. F. S. P. C. As atas das sessões mostram à saciedade o enorme esforço despendido com o objetivo de assentar as colunas mestras de nosso Serviço Civil. Nessa documentação se encontra a melhor prova das dificuldades consideráveis, embora muitas vezes insuspeitadas, que foi necessário enfrentar para que a transição entre a balbúrdia anteriormente existente e a estruturação decorrente da lei 284 se fizesse de maneira mais conveniente ao interesse coletivo e ao interesse individual dos servidores da União.

De janeiro de 1937 a agosto de 1938, o C. F. S. P. C. levou a efeito uma obra de renovação de alcance extraordinário. Uma série de atos governamentais de larga significação, não apenas sob o ponto de vista puramente administrativo, mas também em seu aspecto social, resultou dessa atividade do C. F. S. P. C. Várias leis destinadas a completar

a reestruturação dos quadros do funcionalismo federal em conformidade com as diretrizes firmadas na lei n.º 284 foram cuidadosamente elaboradas nesse período.

A "Revista do Serviço Público", a partir de agosto passado, vem realizando como órgão do D. A. S. P. um trabalho idêntico ao que efetuou como órgão do C. F. S. P. C. Por seu intermédio, tanto os funcionários como, em geral, os estudiosos dos assuntos relacionados com a administração pública, poderão em qualquer tempo informar-se seguramente sobre o que o Estado Novo, desde o seu advento, tem feito no sentido do aperfeiçoamento do Serviço Civil. Mais tarde, quando se quiser fazer um exame do desenvolvimento histórico de nossa vida administrativa, a "Revista" será, sem dúvida, uma das melhores fontes de documentação relativamente à época atual.

Faz agora um ano que surgiu a "Revista do Serviço Público", como órgão do extinto C. F. S. P. C. Várias razões aconselhavam que se procedesse a esse propósito com toda a prudência, sobretudo porque não se podia prever com exatidão o acolhimento que lhe seria dispensado. Este, felizmente, excedeu as expectativas mais otimistas, o que veio demonstrar de modo insofismável que no Brasil já existe público para um periódico desse gênero.

Certamente para o bom êxito alcançado pelo órgão do C. F. S. P. C. concorreu de modo poderoso o natural interesse despertado pelo conjunto de modificações verificadas na organização do funcionalismo federal. A tarefa do D. A. S. P., mais vasta e mais complexa do que a do C. F. S. P. C., faz com que a utilidade desta publicação seja agora maior ainda do que na ocasião em que apareceu. Por isso, já tendo transposto galhardamente a etapa mais difícil — a inicial — é de esperar que a "Revista do Serviço Público" prosiga doravante a sua marcha vitoriosa na via de um constante melhoramento.